

**CONHECENDO E INTERAGINDO COM AS PLANTAS DO NOSSO PLANETA: UMA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID-PEDAGOGIA**

***KNOWING AND INTERACTING WITH THE PLANTS OF OUR PLANET: A LIVED
EXPERIENCE PIBID-PEDAGOGY***

Karla Schwant

Rita Buzzi Rausch

RESUMO

O PIBID da Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau – FURB visa contribuir com os processos de alfabetização e de letramento de crianças que frequentam escolas públicas. A sustentação teórica desta experiência pauta-se principalmente nas ideias de Soares (2003), Vygotsky (1998) e Kleiman (2005) que defendem a perspectiva de alfabetizar letrando. A escola onde se realizou esta experiência foi a Escola de Educação Básica Victor Hering na turma do segundo ano do Ensino Fundamental. A organização do trabalho se deu por meio de projetos e o tema do mesmo foi escolhido pelas crianças da turma. O grande interesse das crianças era sobre as plantas e estabelecemos uma relação com o objetivo geral do projeto PIBID que é o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento. Os trabalhos que tiveram maior interesse das crianças foram as experiências com as plantas, onde ocorreram: plantação de mudas de alfaces, plantação de sementes de alpiste para criação de bonecos, e por fim a visita a uma floricultura onde as crianças saíram com mudas para o plantio no jardim da escola. A escrita entrou de modo efetivo, sendo que as crianças deveriam refletir sobre as vivências ocorridas relatando-as. O projeto nos proporcionou, enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia da FURB, a experiência na iniciação do trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Pedagogia; Alfabetizar e Letrar; Práticas educativas; plantas.

ABSTRACT

The Program PIBID from Regional University of Blumenau – FURB aims to contribute to the teaching process of writing and reading and literacy of children of public schools. The theoretical underpinning of this experience comes mainly from ideas of Soares (2003), Vygotsky (1998) and Kleiman (2005) who defend the literacy teaching point of view. Second-grade class from elementary education of School of Basic Education Victor Hering was awarded to this experience. The work organization was done by projects and its subject was chosen by the children's class. The great interest of the children were on plants and due to it we established a relationship between the subject and overall goal of the PIBID project which is the development of the teaching process of writing and reading and literacy. The highest interested tasks were on experiments with plants and are as follows: planting lettuce seedlings, planting birdseeds and finally a visit to a flower shop where the children took seedlings to plant in the school garden. The writing was effective, and children should have reflected about the experiences that occurred reporting them. The project provided us, academic students of Pedagogy Course, an initiation experience of teaching work.

KEYWORDS: PIBID; Pedagogy; Literacy; Practice; Plants.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência didática vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Regional de Blumenau – FURB no subprojeto do curso de Pedagogia. O subprojeto de Pedagogia tem como foco a alfabetização e letramento de crianças de escolas participantes no programa, e seu objetivo é contribuir com o desenvolvimento integral das crianças em escolas públicas, bem como oportunizar estudantes do Programa PIBID oportunidade de reflexão teórico-prática sobre esta temática e seus procedimentos de ensino.

A sistematização do trabalho metodologicamente apresenta-se em forma de relato de experiência e está organizada em duas partes: primeiramente apresentamos um breve estudo teórico em que registramos os embasamentos teóricos sobre alfabetização e letramento, os quais, também, subsidiaram nossas práticas pedagógicas vivenciadas na

escola; na segunda parte do texto registramos alguns apontamentos importantes dessas práticas realizadas no projeto didático com as crianças. Descrevemos mais detalhadamente algumas experiências que consideramos mais significativas no que diz respeito às relações teórico-práticas dentro do movimento do PIBID.

Contextualizando, esta experiência relatada foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Victor Hering situada em Blumenau – SC, em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental composta por vinte e três crianças. A presença dos alunos pibidianos visou contribuir com o processo de alfabetização e letramento da turma, ampliando as dinâmicas no cotidiano da escola.

Iniciamos na escola no ano de 2012 realizando observações sobre contexto escolar e sobre o grupo com o qual iríamos trabalhar. Realizamos um diagnóstico sobre as preferências das crianças, sobre o que elas mais gostavam, porque gostavam etc. Assim, a partir desses dados, deixamos para as crianças escolherem o assunto com o qual trabalharíamos. Apresentamos para elas três temas, e a maioria decidiu pelo tema “Plantas”. Após discussões com a turma, construímos o tema do projeto “ Conhecendo e integrando com as plantas do nosso planeta terra”.

O tema do projeto “Conhecendo e integrando com as plantas do nosso planeta terra” surgiu no primeiro semestre de 2013 e foi escolhido pela turma. O interesse da turma para os animais e toda a área científica era muito grande. Assim, por meio de uma votação entre três grandes possíveis temas, a turma entrou em um consenso e preferiram o tema plantas. Ao escolherem o tema, realizaram um mapa conceitual do que já conheciam e do que gostariam de aprender, além de dar sugestões como diversos espaços na região para que pudéssemos visitar e conhecer dentro do projeto. Uma parte da turma também tinha muito interesse sobre as plantas carnívoras, viu-se então, a necessidade de fazer uma relação primeira com o tema geral plantas, para então embarcarmos para estes tipos de plantas. Ainda também, tivemos que nos desafiar para realizar a relação do projeto plantas que iria ser bem prático com o objetivo do Programa PIBID que é contribuir para a alfabetização e letramento das crianças.

Daqui Com o projeto construído, tivemos também a atenção para que na maioria das práticas que realizávamos com a turma, possibilitássemos o desenvolvimento da autonomia e do conhecimento sobre o tema plantas. As crianças estavam livres (e também estimuladas) a sempre trazer alguma informação sobre o tema, alguma curiosidade, alguma reportagem ou até mesmo plantas interessantes para a sala de aula. Desta forma, havia muitas vezes, em nosso planejamento, um momento para a socialização dos novos conhecimentos, tornando-os mais ricos e interessantes.

Os trabalhos que tiveram maior interesse foram às experiências práticas com as plantas e que envolveram de forma significativa todas as crianças. A turma construiu uma horta suspensa com garrafas PET na qual fizeram a plantação de mudas de alfaces; criaram bonecos com a plantação de sementes de alpiste em meias; e a visita a uma floricultura da cidade para conhecer os diferentes tipos de flores e plantas que havia no local, além de saírem, cada criança, com sua muda de flor ornamental escolhida para realizar a plantação no jardim a escola. Dentro de sala, além das práticas, foram realizadas pesquisas sobre os tipos de plantas e seus nomes, a estrutura das plantas, do que necessitam para viver como sol, água, ar, etc. e a importância delas para nosso planeta. E desta forma a escrita entrou de modo efetivo no projeto, sendo que as crianças deveriam refletir sempre sobre as vivências ocorrida no dia-a-dia, relatando-as de forma oral e escrita, por meio de diferentes tipos de manuais de instruções.

Percebemos neste projeto o quanto as crianças evoluíram com as atividades práticas, até mesmo as crianças que nunca tiveram contato com as plantas e a terra de um modo tão efetivo, que nunca aviam plantado uma flor antes e não tinham a responsabilidade de cuidar de algo, se comprometeram a cuidar, a plantar, a observar o passo a passo da evolução das plantas. E assim o projeto final se deu por meio de vídeos digitais em que as crianças participaram efetivamente com as suas produções. O objetivo do vídeo foi com a intenção de registrar as falas das crianças sobre o projeto desenvolvido e os conhecimentos adquiridos neste processo de ensino e aprendizagem. Até aqui deve ser levado para as conclusões, vamos ver... ainda estou lendo.. Sugiro isto pois, está parecendo que já estamos apresentando os resultados.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sendo a alfabetização e letramento o foco principal do Subprojeto de Pedagogia dentro do Programa do PIBID da FURB, apresentamos um breve referencial teórico sobre esta temática, focando em alguns conceitos, que no nosso ponto de vista hoje continuam muito presentes.

A criança necessita aprender todas as letras e suas funções no processo de aquisição da língua escrita para que possa ser alfabetizada, e ser alfabetizada dá a oportunidade de conhecer e ter acesso a infinitas coisas, mas só alfabetizar, não basta, é preciso letrar-se. Para que o desenvolvimento da alfabetização aconteça é preciso que a

criança domine os procedimentos de como se lê e como se escreve o que está aprendendo e a forma de fazê-lo.

Porém, a alfabetização e o letramento não surgem por si só, para que o educando adquira as habilidades de ler e escrever, é necessário auxílio e o incentivo de um adulto para que possa compreender essa nova forma de comunicação, pois a alfabetização é um processo longo que leva a aprendizagem do alfabeto, o qual ajuda nas junções dos códigos no decorrer da leitura e da escrita.

Soares (2003, p.15) apresenta o conceito de alfabetização como sendo:

[...] alfabetização não ultrapassa o significado de “levar a aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização, seria negar-lhe a especificidade, com complexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita na definição de como alfabetizar.

Pode-se dizer que alfabetização é conhecer as letras, diferenciá-las umas das outras, juntá-las formando palavras, e deve ser ensinado pelo professor alfabetizador, que mostrará seus significados e necessidades do seu uso. Esse processo deve ser seguido corretamente de acordo com as capacidades de cada criança, sem ocultar nenhum passo até que a criança cognitivamente domine esse processo chegando ao nível de compreensão da leitura e da escrita. Vygotsky (1984 apud REGO, 2009, p. 68), menciona que em muitos casos “Ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal.”, logo, a partir do pensamento deste autor nós professores precisamos ficar atentos para que isso não aconteça.

O valor que Vygotsky dá ao processo de alfabetização refere-se ao processo cultural de convivência com a língua oral e escrita que a criança possui. Assim, o alcance ao nível alfabético varia a cada indivíduo, dependendo muito dos pré-conceitos de cada criança, do convívio familiar e das estimulações promovidas em casa e na escola pelo professor. Mas de certa forma, a alfabetização é um processo longo que necessita de tempo e dedicação por ambas as partes, principalmente pelos professores, que devem sempre oportunizar um ambiente rico de informações e de pesquisa.

Kleiman (2005, p.13) aprofundando a dimensão do letramento, conceitua a alfabetização como:

A prática de alfabetização se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que se

encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético aos iniciantes no assunto (os alunos).

A autora também defende que a alfabetização requer um conjunto de saberes sobre o código escrito. É um longo processo de aquisição está por detrás desse conjunto de saberes referente à alfabetização, dentre os quais, a partir dos estudos da autora, podemos citar as sequências didáticas, as estratégias do professor, os modos de solucionar as questões e propostas.

Mas, para que a criança se aproprie do conjunto de saberes relativos ao código escrito, é fundamental que se insira neste processo o letramento. Para Kleiman (2005, p. 16):

A alfabetização, portanto, tem características específicas diferentes das do letramento, mas é parte integrante dele. Como prática escolar, ela é essencial: todos – crianças, jovens ou adultos – precisam ser alfabetizados para poder participar, de forma autônoma, das muitas práticas de letramento de diferentes instituições.

A alfabetização é um caminho necessário principalmente nos dias de hoje, em que quase tudo envolve a leitura e a escrita: para tomar um ônibus, para ir ao mercado, utilizar máquinas automatizadas no trabalho, entender o computador, entre muitas coisas relacionadas ao nosso cotidiano. Assim, o objetivo principal do processo de alfabetização é a compreensão da função da escrita no meio em que vivemos. Esse é um papel importante do professor alfabetizador, mostrar a função da escrita que cerca as pessoas partindo do cotidiano da criança. Devendo então participar dos eventos onde está inserida, e desta forma, conhecer a realidade dos alunos, realizando trabalhos significativos com os alunos. Um professor desinteressado que tem preconceitos culturais e linguísticos tende a provocar um desinteresse do aluno no segmento ao aprendizado. Para Soares (2003, p.22) é evidente que esse contexto escolar, com seus preconceitos linguísticos e culturais, afeta o processo de alfabetização das crianças.

Atualmente não basta saber escrever seu nome, é necessário saber ler, escrever e se comunicar através desse processo. Cabe à escola alfabetizar e letrar para que os estudantes possam fazer uso da escrita no dia-a-dia. Hoje alfabetizar letrando significa orientar a criança para que ela aprenda a ler e escrever por meio das oportunidades e práticas do seu cotidiano. Dar possibilidade de letramento não é só disponibilizar materiais para a leitura e a escrita, que se dá por meio do manuseio de revistas, livros, jornais, torna-se necessário permitir as crianças à compreensão de que sentido e uso essas escritas têm no dia a dia. Fica claro quando Kleiman (2005, p.18) esclarece que:

O letramento é complexo, envolve muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas

capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura.

E assim, o letramento é muito mais do que o ato de utilizar a língua escrita para informar e informar-se a partir dela, é saber interpretar o que os códigos revelam, é algo complexo. Mas não podemos descartar a ideia de que o letramento é uma proposta que deve seguir caminhos de união com a alfabetização. Quando alfabetizada a criança também deve estar situando-a da importância do conhecimento daquele conteúdo para o desempenho futuro.

O letramento também está diretamente ligado à leitura e a escrita do cotidiano que acontece de modo consciente. São por meio destas práticas que as pessoas se tornam letradas. Porém, ainda há muitas pessoas que dominam a leitura e a escrita, mas não são letradas, é preciso então um olhar cuidadoso na educação atual, que o professor oportunize para as crianças ambientes que favoreçam o aprendizado e aulas prazerosas que demonstrem para as crianças sentido real no que está sendo aprendido.

O TRABALHO POR PROJETOS DIDÁTICOS: O TEMA PLANTAS

O trabalho por meio de projetos didáticos tem se tornado, para alguns autores (ZABALA, 2011) uma forma eficaz de trabalhar os interesses e curiosidades das crianças. É um trabalho que possibilita uma abertura e uma circulação de conhecimento muito maior, pois são as crianças que escolhem o tema e os desejos de conhecimento dentro dele, assim, as crianças conseguem apresentar o que já sabem, os seus conhecimentos prévios sobre o tema ao educador, posicionando-se sobre suas curiosidades, e assim, a turma procura inúmeras informações utilizando-se de diversas fontes de busca.

O trabalho do PIBID - Pedagogia na Escola de Educação Básica Victor Hering foi desenvolvido por meio de um projeto, levando em conta o que as crianças da turma do segundo ano estão protagonizando, ou seja, elas escolheram o tema e em conjunto com os professores organizaram os objetivos, o tempo de trabalho, o produto final e o modo de avaliar. Como podemos perceber o próprio Ministério da Educação (BRASIL, 2007, p.119) traz suas considerações sobre o trabalho por projetos:

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto.

O processo ensino aprendizagem quando desenvolvido por projetos articula o que os educandos desejam aprender no momento, saciando as angústias, as curiosidades, os medos, os interesses da turma. Dessa forma, evitamos certas desculpas de falta de tempo e conhecimento sobre tais assuntos que acabam por não responder as dúvidas e curiosidades dos educandos.

A escolha do tema na turma do segundo ano se deu por meio de questionamentos e instigações feitas às crianças. E como o trabalho do PIBID - Pedagogia já vinha sendo realizado no ano anterior com esta mesma turma, havia este conhecimento geral dos gostos e da realidade da turma. O desafio foi apresentado, era a necessidade de iniciar outro projeto, de realizar outros trabalhos e desenvolver outras ideias e conceitos. Assim, as crianças logo foram colocando e sugerindo suas intenções de temas, e o que foi escolhido foi o tema Plantas, no qual tinham muito interesse sobre as plantas carnívoras e outras plantas.

Iniciamos o trabalho com a construção de um mapa conceitual dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema do projeto. Ali, observamos o quanto às crianças já conheciam o tema, mas com conceitos ainda muito prematuros e que necessitavam de ampliação e desenvolvimento. Entre as crianças surgiam vários questionamentos e confrontos de ponto de vistas diferentes. Isso fazia com que surgissem pequenos conflitos sobre suas ideias acerca do tema.

Ao longo do projeto sobre as plantas, realizamos várias atividades em sala e fora dela: pesquisamos no laboratório de informática sobre o tema em geral e sobre os tipos de plantas que existem. Realizamos observações de plantas do meio escolar e também observações sobre a reação de plantas sem luz, ar e água na escola, como a experiência da violeta. Acompanhamos a evolução de sementes e mudas. Estudamos as partes do gênero manual de instrução e seus diferentes tipos para a instrução (em livro, em folheto, uma folha, em cartaz, etc.) e realizamos a construção de alguns modelos para informar os procedimentos utilizados em nossas produções. Realizamos plantação de semente de alpiste e assim a construção de bonecos de alpistes; construção de uma horta suspensa com mudas de alface e por fim, a plantação de mudas de flores ornamentais no jardim da escola para revitalizar o local que estava abandonado. Todas as crianças escolheram as suas mudas de flor no dia em que fomos conhecer uma grande floricultura da cidade, onde pudemos perceber diferentes tipos de plantas existentes.

No livro do MEC intitulado “Ensino Fundamental de Nove Anos” (BRASIL, 2007, p. 30) encontramos um comentário sobre a importância de novas práticas, o qual achamos importante citar:

Faz-se necessário definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da sala de aula que favorece o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos os que ali estão, em que crianças possam recriar as relações da sociedade na qual estão inseridas, possam expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construção da autonomia.

O que se ressalta neste projeto didático são as experiências práticas, ou seja, as crianças se envolveram em diferentes atividades: pesquisa a campo pelos arredores da escola, visita à floricultura, construção de horta e canteiros. O que nos fez perceber que estas aulas desenvolvidas de diferentes modos, aulas com experiência e ao ar livre, fizeram maior sentido para as crianças, e ao final do projeto foi nítido a evolução e desenvolvimento de seus conceitos, conhecimentos, bem como de novas atitudes.

Foi gratificante ver as crianças saírem da floricultura com uma muda de flor escolhida por elas; cada criança com a sua preferência, com seus gostos e a sua singularidade, podendo escolher a sua muda que iria plantar no jardim da escola. Na verdade todo o processo de escolher, de levar para a escola, plantar e cuidar, reconhecer a sua dentre tantas, significou muito para as crianças.

O que se tornou muito produtivo com esta turma de crianças era a pesquisa do tema em casa, com os pais e outros membros da família. Então, anunciávamos algo para a turma do próximo passo do projeto, as crianças já traziam informações, pesquisas e até mesmo plantas, no caso deste projeto, para exemplificar. Então a cada dia, o projeto tornava-se novidade.

Ao fim do projeto, nossa intenção foi a de produzir um produto final que fosse diferente e que as crianças iriam se divertir na realização. Como já conhecíamos as crianças de outros momentos dentro do projeto, pensamos na produção de vídeos. Na apresentação desta ideia para a turma, muitos ficaram eufóricos, mas ao longo da proposta, quando perceberam que eles é que deveriam aparecer nos vídeos, alguns se sentiram inibidos. A turma foi dividida em pequenos grupos para a organização e realização dos vídeos e cada grupo ficou com um tema central do projeto, como: a estrutura das plantas, os tipos de plantas, as necessidades das plantas e as práticas realizadas no projeto. As crianças foram organizadas por afinidades pelo tema central. E nestes a produção se voltou para um cartaz que continha todas as informações importantes sobre a sua apresentação. E assim, cada grupo conseguiu organizar de modo significativo suas ideias e conceitos construídos sobre o tema no projeto Plantas.

Após a montagem do vídeo e a apresentação a turma, as crianças ficaram muito felizes por estarem se vendo, por não terem feito nada disto antes, mas também ficaram se criticando por perceberem que poderiam se sair melhor e por perceberem seus erros. Ao final, ficaram mais felizes ainda, quando entregamos a eles o CD contendo a gravação do vídeo para mostrar as famílias suas produções e o quanto o projeto foi importante a eles.

Vygotsky nos esclarece e nos traz suportes, quando esclarece sobre os diferentes conhecimentos construídos na experiência pessoal e social. São os conceitos cotidianos, os que as crianças constroem conhecimentos através de observação e vivências diretamente com o seu dia-a-dia; e os conceitos científicos, que estão relacionados as vivências e observações ligadas à sistematização da escola. Mas apesar dos conceitos serem diferentes, eles estão interligados sempre.

Frente a um conceito sistematizado desconhecido, a criança busca significá-lo através de sua aproximação com outros já conhecidos, já elaborados e internalizados. Ela busca enraizá-lo na experiência concreta. Do mesmo modo, um conceito espontâneo nebuloso, aproximado a um conceito sistematizado, coloca-se num quadro de generalização. (FONTANA, 1993, p.125 apud REGO, 2009, p.78)

Sônia Kramer (2007, p.14) que aborda a criança e sua singularidade destaca que: “Numa sociedade desigual, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes.” E foi exatamente isso que contatamos nesta experiência: que toda criança é diferente, diferente devido ao contexto, à cultura, à sua classe social, à sua história e, por isso, não devemos querer que aprendam todas da mesma forma e a mesma coisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim de cada projeto é relevante perceber a importância e a relevância que o programa PIBID tem para as escolas e as turmas beneficiadas. Os resultados e a evolução da turma sobre conceitos construídos ao longo da caminhada dos projetos são gratificantes para nós bolsistas participantes, e de certa forma sujeitos das ações, mas muito mais aos próprios atores sociais e aos participantes efetivos, que são as crianças do 2º ano, que sempre se mostraram interessados a investigar e a pesquisar informações, e que ao fim, mostraram suas aprendizagens na produção de um vídeo sobre o projeto.

Analisamos que além de alfabetizar é preciso letrar, inserir a criança ainda mais em seu mundo que oferece muitas aprendizagens e construções. Para isso precisamos também aprender a perceber e olhar ao nosso redor, para que assim possamos mostrar

isso a nossas crianças com mais propriedade. E neste ciclo vamos fazendo promovendo momentos de observar, apresentar, ensinar, refletir e aprender; nestes movimentos também aprendemos muito com o que as crianças constroem. Isto é de suma importância e muito válido, ainda mais que estamos inseridos em uma Universidade e estamos em nossa formação inicial.

Buscamos então inserir as crianças, juntamente com o projeto escolhido por eles, em uma realidade que já não encontramos nos dias atuais com tanta facilidade. Quando o tema foi escolhido, plantas, já veio em nossa mente a escolha por práticas, de envolver as crianças na terra, de mexer com mudas, de sair a campo, sair de dentro da sala e aprender com as próprias mãos. E assim foi feito. Quando apresentamos as crianças todas estas ideias, as próprias crianças deram sugestões do que gostariam de fazer. E todas com muita felicidade foram realizadas.

Percebendo então, que na realização destas práticas, que não deixaram de envolver também o objetivo do programa, o de alfabetizar letrando, que os resultados foram muito mais significativos aos estudantes. Puderam realizar práticas, explorar, pesquisar e trabalhar juntamente com as palavras, frases, gêneros textuais, e todo o contexto que envolve a linguagem oral e escrita.

No final do projeto, ao instigar a turma, percebemos que o que ficou em suas memórias foram as propostas práticas e significativas. Como a construção da horta, o boneco de alpiste, a construção dos canteiros com flores ornamentais e as construções do vídeo. As práticas da linguagem escrita se deram também de forma significativa, na construção de manuais de construção, de relatório de observação, de cartazes, e entre outras produções das crianças.

As discussões sobre a alfabetização e letramento sempre estavam presentes em nossos encontros com outras bolsistas do programa e com a coordenadora na universidade, onde a pesquisa e ampliação de conceitos dos temas norteadores estão sempre em estudo. Ali também realizamos o movimento de reflexão sobre o nosso trabalho pedagógico no projeto didático. Os documentos e registros realizados pelas crianças ao longo do projeto, também foram importantes formas para obtermos resultados de como estava o andamento do projeto e por qual caminho deveríamos continuar seguindo.

Destacamos ainda que, como bolsistas do PIBID e estudantes da FURB, este trabalho serviu para provocar discussões no Curso de Pedagogia, trazendo as nossas experiências para relatos e situações para seminários internos e debates, muitos deles também com autores estudados e referenciados. E que se fazem sempre, de alguma

forma, presente em nossas práticas e vivências pedagógicas nas escolas e na universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientação para inclusão da criança de seis anos de idade/ org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC:SEB 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. São Paulo: Cefiel – Unicamp, 2005. p. 8 – 18.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação/Teresa Cristina Rego. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Coleção Educação e Conhecimento.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo. Contexto: 2003.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Artmed: Porto Alegre. 1998.